



Jornal da Associação Rumos | Movimento das Famílias dos Padres Casados no Brasil | Fundado em abril de 1982

Mensagem de Félix, anfitrião do Encontro de Recife.



O XVII Encontro Nacional dos Padres Casados que será realizado no Recife, de 10 a 13 de janeiro de 2008, já está praticamente com a programação definida. O tema “A Missão dos Padres Casados e suas Famílias no mundo” será desenvolvido a partir da realização de duas grandes mesas-redondas com depoimentos de colegas. A idéia é discutir, de forma ampla, nossa presença e testemunho na família, no mundo do trabalho, na sociedade, na política e na vida eclesial.

As conferências serão feitas a partir dos depoimentos, como forma de ajudar o grupo a refletir sua presença no mundo e na Igreja. Três conferencistas já confirmaram presença: o padre José Comblain, teólogo, vai falar sobre a “Igreja, Povo de Deus”; Dom Sebastião Gameleira, biblista e bispo da Diocese Anglicana do Recife, ajudarão o grupo a refletir sobre “os fundamentos da vivência familiar, profissional e política dos padres casados”; e o padre casado Eduardo Hoonaert, historiador, refletirá sobre “A Missão dos Padres Casados”. Os conferencistas falarão após a realização das mesas redondas com os depoimentos dos padres casados, esposas e filhos.

(continua na página 03)

Nosso Encontro Nacional:
Recife, jan. 2008 - pg 3

Programação do Encontro de
Recife: 10 a 13 /01/08 - p. 04

Padre Oscar Bezzo avalia
Conferência de Aparecida,
ver página 07

Grupo Internacional de
Presbíteras - ver pag. 11

MFPC: Quem Somos;
O que queremos
e o que fazemos,
Ver p.16



Centro de Treinamento Cristo Rei, local do Encontro

nesta edição

Remetente | Armando / Altiva Holocheski
Cx Postal 123 - CEP. 85.010-970, Guarapuava, PR

A verdade vos libertará (Jo 8, 32)



Acertando o passo : *aggiornamento*!

JoarezVirgolinoAires

O saudoso João XXII definiu, sob esta feliz expressão, a primavera que arejou a velha igreja tridentina.

Hoje, à sombra de Bento XVI, parece que respiramos mais o sisudo tridentino que o sorridente Vaticano segundo. Para gáudio de alguns ou muitos, até as missas em latim acabam de ser reabilitadas, sem falar no recente *Motu Proprio* que, em outras palavras, parece ecoar o conhecido velho mote: *A Igreja sou eu !*

Alguns, mais otimistas, ainda acham que estamos avançando; outros acreditam que Roma vai a passos largos numa marcha-ré. Será verdade ?

O fato é que bandeiras promissoras afagadas por profetas como Dom Hélder Câmara, Dom Evaristo e Dom Pedro Casaldáligacomooecumenismoediálogo comopós-modernismoparecemir,progressivaeinexoravelmente,sendosoterrados sob sucessivos interditos da fala papal.

Para teólogos como Antônio Cechin, de fato, a Igreja Católica não existe. O que existe são diferentes modelos de Igreja. E o modelo protagonizado pelo Vaticano nunca vai mudar.

Todos estes questionamentos apontam para a conveniência de uma oportuna e necessária virada, como nos sugere o colega Almir Simões.

Quem acessar o site que o Félix e sua operosa equipe criou para o nosso encontro nacional, no ano vindouro, em Recife, XVII Encontro Nacional de Recife MFPC <www.enpecaefa.brinkster.net>, tem uma agradável surpresa. A multicore estilizada rosados ventos ali estampada já é um belo e instigante convite a todos nós. A presença e participação de figuras como Comblin, Gameleira e Eduardo Hoonart são também excelentes perspectivas para um rico e proveitoso encontro.

Esta edição do jornal Rumos pretende incentivar e estimular a todos os que participam ou acompanham com simpatia no MFPCaque, desde já, se inscrevam no XVII Encontro Nacional das famílias dos padres casados. Os detalhes da programação do encontro e demais esclarecimentos se encontram nesta edição. Além de desfrutarmos de um convívio fraterno e amigável, ainda teremos a chance de, acertando nosso passo, produzirmos a *virada* que o colega Almir nos convida a prepararmos desde já!

Que, cada um de nós, que deseja e acredita neste consenso, ponha-se, desde já, em marcha para, com os fios de ouro de nossos cantos de galo, prepararmos bem esta *ALVIRADA*.



expediente

Rumos é um jornal bimestral editado pela Associação Rumos, a serviço do Movimento das Famílias dos Padres Casados no Brasil (MFPC). Editor responsável: Joarez Virgolino Aires. Revisor de texto: Gilberto Gonzaga. Jornalista responsável: Mauro de Queiroz (MTb 15025 | fone: 11 5667-5185 | e-mail: maurinq@bol.com.br).

Colaborações: textos, ilustrações e fotos devem ser enviados para o e-mail: virgolino.virgolino@yahoo.com.br.

CORRESPONDÊNCIA: comunicações, sugestões e críticas devem ser dirigidas ao Jornal Rumos (Rua Visconde de Nácar, 1200 ap. 159 | Centro | CEP 80410-201 | Curitiba/PR | fone/fax: (41) 3233-7714. Textos assinados não representam necessariamente a opinião do jornal. São de responsabilidade dos autores.

CONTRIBUENTES: toda correspondência relativa a assinaturas, mudança de endereço, pagamento e remessa de valores deverá ser dirigida unicamente a Germán Calderón Calderón Ruadas Violetas, 8 | Bairro Jardim Pérola d'Oeste | CEP 80015-170 | Guarapuava/PR | fone: 42 3623-5210). Os pagamentos sejam feitos exclusivamente por depósito bancário ao Banco do Brasil, agência 0299-2, conta 33.624-6, Guarapuava Paraná. Guarde o seu comprovante de depósito e remeta uma cópia para Germán Calderón Calderón (endereço acima indicado) Ou pelo e-mail: <germancalderon@brturbo.com.br>.

No caso de Hoonart, vamos inverter o processo. Após sua palestra, nosso colega Jorge Ponciano, de Brasília, debaterá o assunto. Pretendemos realizar um encontro dinâmico, participativo e fraterno.

O grupo do Recife, responsável pela preparação do encontro, está procurando seguir um modelo de trabalho que possibilite um quadro das diversas opções de vida dos padres casados do Brasil, que retrate a vivência dos padres casados na sociedade e na igreja. Pretendemos com isso ajudar, de alguma forma, nosso grupo a tomar rumos na vida, seja na igreja, na política ou na sociedade.

O XVII Encontro Nacional das Famílias dos Padres Casados será realizado no Centro de Treinamento Cristo Rei, em Camaragibe, na Região Metropolitana do Recife. O local, um antigo seminário da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus, tem capacidade para 100 pessoas, em quartos individuais, duplos, triplos e dois alojamentos para 16 pessoas cada. As inscrições serão abertas a partir do mês de julho.

O custo total do encontro, por pessoa, será de R\$ 180,00 (cento e oitenta reais). Neste valor estão incluídas as três diárias, com todas as refeições, inclusive lanches. Além dos debates, o Encontro do Recife será um momento de descontração e de ambiente fraterno. O grupo do Recife planeja incluir na programação uma tarde de visita a dois centros culturais.

O Instituto Ricardo Brennand, criado pelo colecionador pernambucano Ricardo Brennand, que durante cinquenta anos vem adquirindo obras de arte das mais diferentes procedências e épocas, cobrindo um espaço de tempo entre a Europa medieval do século XV, o Brasil Colonial das invasões holandesa, século XVII, até o Brasil do século XIX. Essas obras de arte estão reunidas em Coleções de Pintura, brasileira e estrangeira, com destaque para a maior coleção privada do pintor holandês Frans Post.

O Instituto também abriga o Museu de Armas, montado numa estrutura igual a um castelo medieval, chamado de Castelo São João. No local, está reunida uma das maiores coleções de armas brancas do mundo. O acervo compreende mais de três mil peças provenientes da França, Holanda e outros lugares da Europa e do Brasil. A Oficina Brennand, do artista Francisco Brennand, antiga fábrica de tijolos e telhas herdada de seu pai está instalada nas terras do Engenho Santos Cosme e Damião, no bairro histórico da Várzea.

Trata-se de uma região cercada por remanescentes da Mata Atlântica e pelas águas do Rio Capibaribe. A Cerâmica São João tornou-se fonte inspiradora e depositária da história do artista pernambucano. Lugar único no mundo, a Oficina Brennand constitui-se num conjunto arquitetônico monumental de grande originalidade.

No domingo à tarde, após o encerramento do encontro, pensamos incluir um passeio turístico ao centro do Recife, com passeio de catamarã pelo Rio Capibaribe e visita ao bairro do Recife Antigo, local onde começou a cidade. O passeio será opcional e o custo será cobrado por fora. Há também a possibilidade de permanecer hospedado no Centro de Treinamento após o encerramento do encontro.

Por isso, sugerimos aos que pretendem participar do encontro, reservar pelo menos quatro dias para o Recife.



Reserve logo sua vaga num local aprazível mas com apenas cem vagas disponíveis. Até a data de fechamento desta edição, 30 vagas já se acham empenhadas.

Valor do Encontro - inscrição hospedagem com todas as refeições do dia : 180,00.

Assegure logo sua vaga depositando no Banco Itaú, agência número 1247, conta Poupança, número 47.430-5/500. Favorecido Patrícia Hande. Favor enviar cópia do depósito para Mateus Hande. Os dados necessários são os mesmos da ficha (nome do/s participante/s; endereço; meio de transporte).

Qualquer dúvida escreva para Mateus ou Félix.

PROGRAMAÇÃO

DIA 10 DE JANEIRO:

Quinta Feira : 14 às 18 horas:

Recepção e acolhida

18:30: Jantar

20:00 Solinidade de abertura

DIA 11 DE JANEIRO

– Sexta-feira

07:00 Despertar

07:30 Café da Manhã

08:30 Oração na Capela –
Meditação cristã

9:00 Mesa Redonda: “A vivência profissional e política do padre casado”.

10:30 Intervalo para cafezinho

11:00 Palestra: “Fundamento de nossa convivência pessoal, nacional”.

Palestrante: D.Sebastião A. Gameleira.

12:30 Almoço

14:00 Saída do grupo passeio Oficina Brennand e IRB.

Vamos conhecer a oficina do artista plástico Francisco Brennand. Em seguida o Instituto Cultural Ricardo Brennand.

17:00 Retorno ao Centro de Treinamento e tempo livre.

18:00 Jantar

19:30 Homenagem a Dom Hélder Câmara. Exibição do documentário “O Dom da Paz”, realizado por Félix Batista Filho, para a TV Globo, por ocasião dos 90 anos de Dom Hélder Câmara.

20:30 Tribuna Livre: oportunidade para comunicações diversas

22:00 Encerramento

DIA 12 DE JANEIRO – Sábado

07:00 Despertar

07:30 Café da Manhã

08:30 Oração na Capela – Meditação Cristã

09:00 Mesa Redonda: “A vivência de igreja dos padres casados”.

10:30 Intervalo para cafezinho



Da esquerda para a direita, em pé: Raimundo Oliva; Cristiane Crespo (filha de Francisco Crespo); Félix Batista Filho; Francisco Rocha; Regina Hande; Leonardo Douven; Avaide e Vicente Torres Mourão. Agachados, primeira fila: Carlos Torres; Mateus Hande; Francisco José (filho de Francisco Rocha); Keity Rocha. Agachados, mais abaixo- segunda fila: Patrícia, filha de Mateus; Félix Neto (filho de Félix Batista); Mateus, filho de Mateus; Fernandda Batista (esposa de Félix Filho); Simone, filha de Mateus.

11:00 Palestra: “Igreja, Povo de Deus” Palestrante: Padre José Comblaim.

12:30 Almoço

14:00 Debate: “A missão do Padre Casado”
Palestrante: Eduardo Hoonart (BA)
Debatedor: Jorge Ponciano (DF).

16:00 Intervalo para cafezinho

16:30 Espaço reservado para Associação Rumos.

18:30 Jantar

20:00 FESTA PERNAMBUCANA (maracatu, frevo, comidas etc).

DIA 13 DE JANEIRO – Domingo

07:00 Despertar

07:30 Café da Manhã

08:30 Assembléia Associação Rumos

10:30 Intervalo

11:00 Liturgia de Encerramento – Local: Capela.

13:00 Almoço de encerramento do encontro.

14:30 Saída para passeio - Opcional - de Catamarã pelo Rio Capibaribe, admirando as Pontes e a beleza do centro do Recife; Visitas ao Bairro do Recife Antigo e ao Paço Alfândega.

18:00 Jantar para os que fizerem o passeio opcional. OBS: será cobrada uma diária a mais para os que desejarem permanecer no Recife e no Centro de Treinamento.

Cartas e mensagens recebidas

SALVADOR,

ALMIR SIMÕES : A VIRADA - Colegas Felix, João Tavares, Virgolino, etc Irmãos em Cristo. A virada que deve acontecer em Recife, prenunciada por Mario Palumbo, tem que ser preparada. É preciso que todos saiam do Encontro com opções pessoais que devem ser respeitadas... mas que haja uma Opção Oficial do MPC quanto aos rumos que o movimento deve seguir. O documento final do Encontro não deve ser mais um chá de flor de laranja... sem propostas concretas. O que o MPC vai fazer ? E como fazer ? Durante 16 encontros nacionais e mais de 25 anos que a maioria deixou o ministério hierárquico, já houve tempo demais para a reflexão... Alguns dos nossos já são avós. Outros já morreram sem ver a aurora anunciada por João XXIII. Bento XVI já disse a que veio. O que vamos esperar ? A morte de Ratzinger ? Onde está a substância da nossa fé ?

Felix, uma sugestão: Tenho lido atentamente todas as informações que me encaminham... acompanhado o momento em que vivemos... e sendo questionado por muitas pessoas que fazem parte do meu convívio social. Por que não convidar oficialmente o D. Sebastião Gameleira para o encontro ? Pe Comblin muito ajudará ao grupo no aprofundamento das reflexões, mas há necessidade de alguém que dê impulso e abertura de novos caminhos... Incluir no evento estratégias que levem à concretude pastoral. Lembre-se que no último encontro de Salvador em Itapoan houve choro e constrangimentos... No dizer, hoje, de Palumbo (que gostei muito), são os padres "casados" que não querem permanecer "cassados". Eu, pessoalmente, sinto-me satisfeito revendo os amigos, bebericando os temas teológicos e exercitando o meu sacerdócio comum. Entretanto reconheço que existe no grupo uma angústia incontida, querendo algo mais, em busca de uma libertação. E isto precisa ser levado a sério. Não podemos nem devemos ser omissos. Estou disposto a participar do próximo Encontro de Recife diferenciando bem a minha opção pessoal das posições que precisam ser tomadas em nome do MPC. Convido a todos os colegas para esta VIRADA.

DERIBEIRÃO PRETO, SP, MÁRIO PALUMBO: (...) Continuo insistindo que o MPC deve mostrar como fatos ao povo de Deus que não somos delinqüentes que produzimos bons frutos e conforme as circunstancia e a inspiração divina somos dispensadores da Palavra viva do Ressuscitado e quando necessário sabemos transgredir o direito canônico e oferecemos Cristo nas formas mais diversas desde o silêncio até ao sacramento. Assim gostaria de ver Rumos: um mensageiro do MPC para o Povo de Deus e ã uma repetição do que a imprensa eclesiástica, ou eclesial difunde a profusão.(...) Queremos ser sacerdotes? (termo é superado) então vamos ajudar nossos amigos e familiares a se relacionar com Deus! Isso ã acontece necessariamente cumprindo o preceito dominical da assistência à Missa, mas sim, inicia-se acostumando as pessoas a viver a presença divina a começar de uma prática de oração pessoal, o restante vem como consequência. Para mim este é o ponto central.

DE BRASÍLIA, JOSÉ RECH, (Síntese da carta de): Brasília, 28.04.2007. Parabéns pela edição de Rumos janeiro-abril. Ando meio afastado do Movimento nosso, por diversas razões que não vou comentar longamente neste espaço. Entretanto, agrada-me receber Rumos, pois a existência dele serve para movimentar ao menos um pouco as cabeças da Hierarquia Eclesiástica. Acaminhada da nossa Mãe Igreja é tão vagarosa que dá a impressão de pouco interesse em seu próprio bem. Com isso, o tempo passa e é desperdiçado todo ou parte do potencial

humano existente e que, bem utilizado, poderia revolucionar a história.

A atitude do Arcebispo Millingo talvez seja a presença do dedo de Deus –isto é, das Providências Divinas – que se serve da inércia ou até desídia das Altas Autoridades eclesiásticas, para operar, quem sabe, um milagre restaurador inesperado. (...) Acho que Jesus está gritando para a consciência do Sumo Pontífice aquela carinhosa queixa do Seu Coração: Mova-se! Veja as multidões de ovelhas casadas e abatidas como ovelhas sem pastor (Mt 9,36). (...) Antes de terminar, gostaria de pedir que na publicação de Rumos se use um tipo de papel mais manuseável, ou seja, menos duro do que o da edição janeiro-abril de 2007. O conteúdo deste último está ótimo. Achei horrível o papel (desabafa!) - Vou enviar os trinta reais para assinatura anual do nosso jornal, que não pode morrer. Vou tentar arranjar mais algum assinante. (...) Meu abraço amigo. Um especial para o Mauro Queiroz, a quem peço notícias do Pe. João, ex-vigário, se não me engano, de Rio Branco. O besta de mim, esqueci o sobrenome dele! Vamos em frente sem parar. Até breve. José Rech.

NOVO LISTAR ?!...

QUEREMOS MESMO UM NOVO LISTAR?

Recado do editor de *Rumos*,
Joarez Virgolino Aires:

Nosso colega, João Tavares, moderador do e-grupo, tem sido incansável em manter sempre, no fechodas mensagens enviadas, uma persistente solicitação pelo envio de novos ou atualizados endereços de colegas. Mas eles não têm chegado ao meu conhecimento. Detal sorte que tenho sérias dúvidas se este projeto tem ainda algum interesse para o grupo.

Por todo este ano de 2007, fora a lista de 34 endereços enviada, via ECT, pelo colega Martinus Vander Horst, só recebi algumas atualizações enviadas pelo Gilberto, de Itajaí, SC.

Concluo que, entre outros assuntos, também este deve ser decidido em Recife.

ENCONTRO RECIFE:
help, help!

Félix, anfitrião do Encontro de Recife, faz apelo.

Gostaríamos de fazer um apelo aos colegas, que pretendem vir ao Recife, para que façam logo suas inscrições. Isso facilitaria bastante nossa programação, além de ajudar nas despesas financeiras que teremos com o pagamento antecipado de 50% do valor do encontro.

Essa é uma exigência do centro que, infelizmente, não conseguimos derrubar.

Todo dia recebo algum tipo de informação de colegas que pretendem vir ao Recife. Mas, até agora, só dois casais fizeram a inscrição: João/Sofia e Joarez/Ausília.

Tenho receio de que essa demanda venha bem em cima do encontro. Lembro que temos apenas 100 vagas no centro e não há opções de hospedagens próximas ao local do encontro. Quem ficar fora do centro poderá pagar bem mais caro pela hospedagem, em hotéis ou outros tipos de alojamentos não tão próximos ao local do evento. Por isso nossa preocupação com a antecipação das inscrições.

A expectativa para o encontro do Recife é grande. E, acredito, que teremos um bom grupo participante aqui. Estamos trabalhando para tudo correr bem, com um encontro acolhedor para todos os nossos colegas do Brasil. O link para o site do encontro é: <www.enpecaefa.brinkster.net>

Abraços, Félix Batista Filho

Atualizações:

Sócios do MFPC/ Rumos que renovaram a sua contribuição anual:

BRASÍLIA, DF: Geraldo Freire; Fernando Spagnolo/Telma; **LINS, SÃO PAULO:** Geraldo Cruz de Souza; **GOIÂNIA, GO:** Sérgio Bernardoni; **BAURU, SP:** Guerino Ninin; **MANAUS, AM:** Vitorio Cestaro, Pedro Martiniano. **RIBERÃO PRETO, SP:** Mário Palumbo; **SÃO PAULO, SP:** Mauro Queiroz.

Assinantes: **APIAÍ, SP:** José Coutinho do Amaral; **GOIÂNIA, GO:** Aloizio e Olívia Santos; **IGUAÇU, RJ:** Gentilde Aguiar; **LONDRINA, PR:** Aluysio Fávoro; **NATAL, RG:** José Pedro da Silva; **NOVA RECIFE, PE:** Paulo Belém Rocha.

Verba volant, exempla trahunt !

(As palavras voam, os exemplos arrastam!)

O Site : < oraetlabora.com.br > é uma iniciativa vitoriosa de Mário Palumbo. Visite e divulgue este portal-Web dedicado ao Reino de Deus entre nós. Nele, entre muitas coisas valiosas, você encontrará a última edição do jornal Rumos.

O REINO DE DEUS: VISITA PANORÂMICA

5ª Conferência

QUAIS SÃO OS ASPECTOS IMPORTANTES DA V CONFERÊNCIA DE APARECIDA?

(José Oscar Beosso- Adital)

Penso que o primeiro grande significado de *Aparecida* foi retomar essa tradição latino-americana de Conferências Gerais, porque corria o risco de se firmar dentro da Igreja a experiência de Santo Domingos, quando se tentou terminar, e o Sínodo deixou sinal de que o Caminho seria esse. Penso que esse é o primeiro significado de se ter voltado o episcopado, as igrejas latino-americanas se reunindo e procurando seu caminho. Digo isso independente dos resultados da V Conferência. Isso, por si só, já é um fato importante. Segundo, que me parece importante, é que para a escolha dos membros houve a tendência de privilegiar os movimentos dentro da Igreja, tanto que se criou uma categoria aparte para os movimentos, como se ele fosse uma categoria fora da vida da Igreja, e ganharam uma categoria nova que se chama O Movimento. Dentro dessa categoria vieram seis pessoas. Então, se privilegiou isso. Houve uma batalha para que viesse alguém das comunidades. Acho que essa foi uma batalha dos diferentes grupos da Igreja - e eu identifico os Movimentos, com sua legitimidade -, mas as CEBs são a representação do povo pobre e penso também nas pastorais que não tiveram lugares específicos nesse documento. Foi uma luta o tempo todo para dizer que dentro da Igreja tem pastorais, que se dedicam de maneira especializada e com foco a resolver problemas graves e específicos, como a Pastoral da Saúde, Pastoral da Criança, Pastoral da Terra ou Pastoral da Mulher Marginalizada. Então, reconhecer os diferentes rostos que compõe a realidade eclesial foi um esforço nessa Conferência. Agora, temos que ver o documento. Além disso, penso que a leitura de *Aparecida* não pode ser feita somente a partir do documento. Esse é um dos elementos. A mensagem final é outro também. Mas há outros elementos importantes que



A romaria para Aparecida, que pode ter representado o esforço das comunidades, pastorais e outros grupos para dizer “nós queremos dar um contribuição a Aparecida”; os leigos, com o Seminário Teológico, para se retomar a reflexão teológica latino-americana. O esforço que CEBs e Pastorais Sociais fizeram de caminhar uma noite toda vindo celebra na Basílica e o esforço mais constante de manter a tenda, o diálogo contínuo, as celebrações, levando os participantes da própria conferência para ir e partilhar com o povo o que tava acontecendo e levar também a voz e as preocupações. Então, acho que foi um esforço para que a Conferência se desse em meio a uma Igreja viva e dos várias atoras e atores sociais. Outra coisa que me pareceu importante é que há sujeitos emergentes da realidade. Em Santo Domingos, a grande batalha foram os 500 anos. Os povos indígenas tinham se organizados e diziam forte: “estamos aqui, estamos organizados, não somos realidade do passado e esse Continente precisa reconhecer que é uma realidade multi-étnica, cultural religiosa, lingüística” e foi duplo porque ali, disseram que isso era coisa do passado e acabou, agora é outra coisa “a América Latina é a mestiçagem”. Essa é uma realidade importante, mas não liquidou os povos indígenas. São mais de 600 povos indígenas que continuarão tendo cultura, língua, religião, e esses rostos em Santo Domingos ficaram esquecidos, ao passo que aqui houve um reconhecimento na caminhada, do que foi Chiapas, no México, o que foi o movimento indígena que derrubou quatro governos no Equador e derrubou o governo da Bolívia.

Acho que não tem mais como ficar perguntando onde estão os indígenas. Penso que estes atores encontraram, mas com dificuldade, seu lugar no debate da Conferência, assim como os Afro-americanos. Penso que essa realidade também emergiu, mas não com tanta força como a realidade indígena. Outros atores como a mulher, as CEBs estão aí, de forma ambígua, contraditória como foi essa Conferência, mas tenho que assinalar isso.

(Conclui p.8)

REINO DE DEUS: VISITA

ADITAL-QUALSUAANÁLISEDODOCUMENTOFINAL?(JOSÉ OSCAR BEOZZO)

Superficialmente, creio que não haverá grandes mudanças em relação à versão anterior, embora aconteceu uma mudança de estrutura, que se antepôs à realidade.

Teve problemas na comissão de redação. Por exemplo, tiraram três parágrafos importantes sobre as comunidades de base, que continuaram meio perdidas no meio, mas lá onde se tratava do assunto tem um grupo de bispos procurando assinaturas para que se recoloca. De quem é essa mão de gato que depois de aprovado em plenário se acha no direito de tirar algumas coisas? O resultado final fica a quem do esforço feito desde o momento que as comissões perderam o controle de redação dos textos. Foi dentro das comissões que foi solicitado o trabalho, mas no momento da proposta da presidência de descolar as discussões dos módulos da comissão que conhecia o texto - plural porque eram antagônicas, mas era a comissão dos bispos, o texto era dos bispos -, para a comissão de redação, se colocou totalmente contra tudo isso. Acho que foi uma mudança interna grave no sentido que retirou das comissões que estavam elaborando o texto o momento mais crucial que era conferir o que a assembleia gostou ou não para melhorar o texto. Esse momento acabou e passou tudo muito restrito, que não era a pluralidade dos bispos. Isso se refletiu muito no texto.

Acho que foi uma decisão equivocada. Acho que era melhor manter um texto, mesmo com contradições - porque contradições existem dentro da Igreja -, do que produzir um texto que encobre aspectos importantes de teologia e prática eclesial na América Latina.

VAMOS AO ENCONTRO DE RECIFE ?!

Dos dias 10 a 13 de janeiro. Mas reserve mais 4 ou 5 dias para tirar proveito da riqueza cultural e de toda a magia da cidade, com suas encantadoras praias !

*Valor do Encontro:
Inscrição e hospedagem para 3 dias, 180,00, com 4 refeições diárias.*



Faça logo sua inscrição e depósito do valor acima indicado no Banco Itaú, agência número 47.430-5/500, Conta Poupança. Favorecido Patrícia Hande

Qualquer dúvida escreva para Mateus e/ou Regina Hande.

Rua Eng. Teófilo de Freitas, 30/402 . Derby- Recife, PE. CEP 52.010-190. E-mail <enpecaefa@gmail.com>

Visite o site do Encontro e faça ali sua inscrição < www.enpecaefa.brinkster.net



DESCER DA CRUZ OS POBRES

(Eduardo Hoornaert)

Está na hora de se comentar, sob diversos ângulos, o documento redigido pelos bispos latino-americanos como conclusão de seu encontro em Aparecida, na segunda parte do mês de maio pp. Vai aqui uma breve contribuição nesse sentido.

1. O tema central do documento é excelente, vai direto ao núcleo central do cristianismo: o seguimento de Jesus. Mas quando se começa a ler o texto, vem logo a decepção. Não se explica concretamente como se segue a Jesus. Pela recepção dos sacramentos? Pela assistência regular à missa? Pela participação aos movimentos de entusiasmo católico? Nesse sentido, o livro recentemente publicado pelas Edições Paulinas sob o título ‘Descer da cruz os pobres’ supera de longe o documento de Aparecida, pois explica em palavras claras o que significa, concretamente, seguir a Jesus hoje na América Latina. Esse livro constitui, afinal de contas, o melhor ‘documento de Aparecida’. Num continente estigmatizado por uma separação tão escandalosa entre pobres e ricos, o seguimento de Jesus só pode significar ‘descer da cruz os pobres’. Como escreve Jon Sobrino; ‘Na América latina, fora dos pobres não há salvação’. Nos diversos capítulos do livro citado passa um sopro e um vigor que falta no documento oficial de Aparecida. Não se sente, no documento de Aparecida, o poderoso sopro dos primeiros documentos cristãos,

, especialmente das cartas de São Paulo. Permanece um texto frio. 2. Mas é preciso considerar as condições concretas em que o documento de Aparecida foi redigido. Ficou claro que o papa pretendia teleguiar o andamento da conferência dos bispos. Já em março, ele quis afastar os temas abordados pela teologia da libertação das discussões; em seguida, ele pronunciou, no dia 13 de maio, diante dos bispos latino-americanos reunidos, um discurso planejado para influenciar os debates e finalmente deixou em Aparecida alguns homens de sua confiança (os cardeais Re e Lopez Trujillo, entre outros). Pode-se compreender, nessas condições, as dificuldades que os bispos latino-americanos encontraram para dizer o que queriam. O texto foi mexido e remexido num longo e cansativo vai-e-vem entre as comissões de redação e a assembléia. O resultado foi um modesto distanciamento dos bispos latino-americanos das posições romanas, sem grandes gritos de vitória. 3. Trata-se, afinal, de um problema político que de longe supera as questões internas da igreja católica. A América Latina não conseguiu, até hoje, superar sua condição colonial. Continua sendo explorada pelas potências do Primeiro Mundo e é dentro dessas circunstâncias que o documento de Aparecida merece ser avaliada. Os pontos que demonstraram o posicionamento dos bispos latino-americanos podem parecer modestos, mas eles existem. Em primeiro lugar, o método ‘ver-julgar-agir’, usada nas conferências episcopais da América latina desde 1955, ficou preservado, apesar dos ataques. Em segundo lugar, temas como a ecologia (Amazônia), os povos indígenas, as comunidades de base, a teologia da libertação, apareceram, mesmo que sem realce e como nas entrelinhas. O texto de Aparecida demonstra que existe na América Latina um tímido pensamento político que, mesmo assim, ousa distanciar-se do pensamento primeiro-mundista dominante. Eis um avanço que merece ser assinalado.

FAÇA JÁ SUA INSCRIÇÃO PARA O ENCONTRO EM RECIFE: 10 A 13 DE JANEIRO

A IGREJA CATÓLICA ESTÁ MAIS AFASTADA DOS POBRES?

(Síntese de entrevista do jornal Brasil de Fato, 226, com o teólogo marista, Antonio Cechin, precursor da teologia da libertação, elaborada pelo editor do Jornal Rumos.) **Brasil de Fato (BF): Igreja Católica está mais afastada dos pobres?** Antônio Cechin (AC): A Igreja Católica não existe. O que existe são diferentes modelos de Igreja. O modelo protagonizado pelo Vaticano nunca vai mudar. Na América Latina, a partir do método “ver, julgar e agir” da Teologia da Libertação, temos uma teologia contextualizada. Mesmo que o papa ache que a Teologia da Libertação esteja ultrapassada, nosso modelo vai continuar.

(Continua à página 10)

A IGREJA NA BERLINDA

(Continuação da p 9: entrevista com Antônio Cechin)

(BF): Na sua trajetória política, o que representou a prisão, no período da ditadura?

AC.: - Eu era uma pessoa de centro trabalhava na universidade e no Colégio Rosário (tradicional colégio marista de Porto Alegre). Quando preso fui apresentado ao lado do Frei Betto, como um assaltante de bancos. Nem a congregação religiosa nem os alunos que eu tinha, de classe média e alta, entendiam que um comunista, assaltante de bancos, pudesse continuar a fazer um trabalho com eles. Então decidi trabalhar na outra ponta. Fui para a periferia, exatamente por falta de apoio da minha congregação religiosa, e fiquei livre de amarras. E aí vi que existe uma área de trabalho imensa a ser explorada. Eu, como religioso, digo para todo mundo: se o bispo não abre espaço, se o pároco também é conservador, sempre tem uma capela numa periferia, que não tem ninguém atendendo. Se não tem nem isso, sempre há as casas, onde posso chegar e começar uma reunião. Como na igreja primitiva, nos tempos de Jesus, que começou através de reuniões de vizinhos. Essa descoberta desses espaços é sensacional. Nunca podemos nos queixar da igreja conservadora, porque sempre existem espaços para se trabalhar BF :O senhor contribui com grupos culturais e religiosos afro-brasileiros, catadores, mística feminina. Qual é o desafio de trabalhar com esses grupos?

AC.: - Na minha caminhada, radicalizei minha opção pelos pobres. Depois de trabalhar em diversas vilas, com gente que vinha do interior e conservava seus valores, de repente estou em movimentos da periferia, dos verdadeiramente excluídos. São moradores de rua, catadores, que devido ao aumento da pobreza, aumentaram e vão aumentando extraordinariamente. É toda uma nova metodologia com esses grupos, que são pessoas completamente desintegradas, exigem de nós uma dedicação muito maior. Um catador necessita de qualquer minuto de trabalho num galpão de lixo, e não tem tempo de ir numa escola de formação. Mas aos poucos vai se conseguindo.

Visite e divulgue o site do colega Mária Palumbo: <www.oraetlabora.com.br> - Ali mesmo poderá encontrar a última edição do jornal Rumos e fazer já sua inscrição para o encontro de Recife de 10 a 13 de janeiro de 2008.

GRUPO INTERNACIONAL DE PRESBÍTERAS ROMANO-CATÓLICAS

(Por Luiz Guerreiro, Brasília)

Elas estão vivas e ativas. Atesta-o o Boletim que divulgaram em 29 de março de 2007, donde extraio, resumindo-os, alguns excertos.

O MOVIMENTO VAI-SE ALASTRANDO

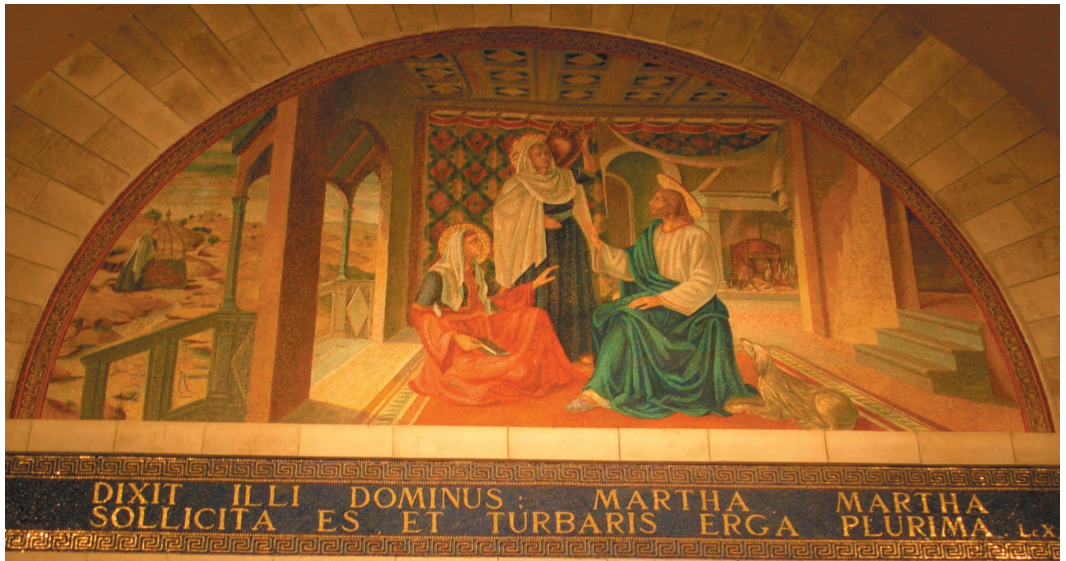
São elas que o dizem: o Movimento das Presbíteras Romano-Católicas está a estender-se cada vez mais, abrangendo já diversos países. Por isso, com razão o podemos designar como internacional. Onde encontrou maior apoio foi nos Estados Unidos, Canadá e Suíça. Nestes países, elas são regularmente convidadas para conferências e debates. Embora a escolhadas candidatas seja demorada e sujeita a várias provas, o número das presbíteras católicas cresce constantemente. Presentemente existem na Alemanha, na Suíça, na França, nos Estados Unidos, no Canadá e na Áustria. As candidatas à próxima ordenação são oriundas da Alemanha, Holanda, Inglaterra, Escócia, Estados Unidos e Canadá. É importante notar que, enquanto o número de presbíteras cresce, o de presbíteros diminui. Isso verifica-se na Europa e na América do Norte. Segundo noticiava o boletim da Rádio Vaticana em 12.02.2007, o déficit de padres na Europa e na América é de 0,5%, na Oceania, de 1,8%. A África e a Ásia juntas dispunham, em 2005, pela primeira vez, de mais de 20% dos padres; a América, de cerca de 30%; a Europa, em declínio, andava pelos 49%. Na África e na Ásia o índice de crescimento é de cerca de 3%. E o mesmo acontece com o número de candidatos ao sacerdócio. Entretanto, na Europa, verifica-se um declínio de quase 2%. Em 2005, de 100 candidatos, 32 eram americanos, 26 asiáticos, 21 africanos, 20 europeus e 1 da Oceania.

UMA IGREJA EXCLUDENTE

A hierarquia oficial repele cada vez mais pessoas: os homossexuais; as mulheres que as piram ao sacerdócio; os que praticam o controle da natalidade; e os que pensam criticamente e não aceitam mais normas antiquadas: entre eles, quem defende a ordenação de mulheres. A hierarquia impede-os de se acercarem da comunhão, pois que a mesa é posta só para quem pratica despreocupadamente o sexo ou não tem relações sexuais. Nas comunidades das presbíteras, é diferente: todos são bem-vindos. Como Jesus ensinou, quando disse: “Deixai vir a mim... Vinde a mim todos...”

AIGREJANABERLINDA

é diferente: todos são bem-vindos. Como Jesus ensinou, quando disse: “Deixai vir a mim... Vinde a mim todos...” Quanto ao Papa, Jennifer Green escrevia no CanWest News Service, Ottawa Citizen, de 15.03.2007, lembrando o que o teólogo Hans Küng teria afirmado: que Bento XVI tem medo dos grupos de base



da Igreja. Küng foi, noutros tempos, o amigo de Ratzinger. E disse que ele só depois da revolta estudantil de 1968 se tornou cada vez mais conservador; e hoje apóia uma concepção medieval da Igreja católica. Ainda segundo Hans Küng, atualmente, a pergunta que temos de fazer é esta: “O que é que Jesus faria, se fosse Papa? Eu não posso acreditar que ele proibisse o controle da natalidade ou a ordenação de mulheres”.

UMA CARTA-DESAFIO

A WOW Women’s Ordination Worldwide, organização que advoga a ordenação de mulheres, reuniu-se, em março de 2007, em Paris e endereçou uma carta aberta ao Papa Bento XVI, por ocasião da jornada mundial de oração em favor da causa. Ei-la:

“Santo Padre, Todos os anos, em 25 de março, festa da Anunciação, católicas e católicos organizam, por todo o mundo, manifestações, a fim de chamarem a atenção para o fato da exclusão das mulheres católicas da ordenação. Celebra-se este ano o décimo quarto aniversário da jornada de oração pela ordenação de mulheres e nós esperamos que ocorram à volta do mundo mais de 25 demonstrações.

Para honrar este dia, convidamos V. Santidade a tornar-se guia efetivo e a dar exemplo de um tratamento leal e igual às mulheres do mundo de hoje, ao mesmo tempo que dá os passos indispensáveis, para que todas as portas da Igreja romano-católica se abram às mulheres, incluída a permissão de seu acesso a todos os ministérios ordenados. Pedimos ainda a V. Santidade mudanças nas estruturas eclesíásticas, a fim de que todos os membros da Igreja participem na sua condução. Se nós, Corpo de Cristo, cada um na parte que lhe cabe, procedermos retamente, estaremos a influir na sociedade.

No mesmo dia em que festejamos o “Sim” de Maria a Deus, estamos a dar o nosso “Sim” a que as mulheres assumam tarefas de chefia na Igreja. Maria tomou a sua decisão consciente e livremente e fê-lo como parceira ativa na irrupção do Reino de Deus. Quando, neste dia, oramos para que as mulheres possam ser presbíteras, fazemo-lo unidas à força espiritual de Maria e ao seu papel profético no plano de Deus em prol de um mundo justo.

Já que Maria é guia espiritual e por alguns designada sacerdotisa, nós continuaremos a orar pela ordenação de mulheres, tendo em vista um ministério sacerdotal renovado. Oramos também por estarmos convencidas de que, exercendo funções de chefia na Igreja, as mulheres contribuirão para que encontrem eco problemas de justiça social que, com freqüência, as afligem demais: violência doméstica, abusos sexuais, tráfico humano e prostituição escrava, AIDS, genocídios.

O fato de as mulheres e leigos varões serem excluídos de uma participação plena nos processos de decisão da Igreja e na vida sacramental, está ligado a estes problemas, mesmo que eles afetem desigualmente as pessoas, pois há uma única causa comum para tudo isto: a supremacia masculina e a discriminação sexual.

A IGREJA NA BERLINDA

O fato de as mulheres e leigos varões serem excluídos de uma participação plena nos processos de decisão da Igreja e na vida sacramental, está ligado a estes problemas, mesmo que eles afetem desigualmente as pessoas, pois há uma única causa comum para tudo isto: a supremacia masculina e a discriminação sexual.

Ao aproximar-se essa jornada de oração, pedimos instantemente a V. Santidade que abra o debate sobre a ordenação de mulheres e inicie as mudanças necessárias nas estruturas eclesiais. Para que a nossa amada Igreja se aproxime dos valores do Evangelho que Jesus demonstrou em sua maneira de viver, necessitamos de todos os dons do Espírito Santo, tanto de mulheres como de homens, permitindo que possam frutificar em qualquer situação da vida da Igreja.

Somos-lhe imensamente gratas pelo tempo e atenção que nos dispensou.”

Seguem-se as assinaturas de 28 grupos internacionais, entre eles CORPUS, associação dos Padres casados dos Estados Unidos, e WIR SIND KIRCHE (Nós Somos Igreja).

ESTENDER PONTES

A este resumo, vale ainda a pena acrescentar o breve testemunho de uma das presbíteras: “Amadas irmãs, Por longos anos fiz parte do movimento inter-religioso local, empenhado em construir pontes entre as várias direções de crença e culturas. Muitos membros deste grupo estiveram presentes na minha primeira missa de neopresbítera. E fizeram-no ostensivamente. Foi o rabino e a sua esposa que leram a primeira leitura em hebraico e inglês. Depois, ofereceram-me a sua ajuda na minha função de presbítera romano-católica. O Espírito está conosco e nem seria preciso dizê-lo.

Para todas vós, bênção, amor e paz! O. Presbítera romano-católica”. Por Luís Guerreiro

Interessante, também, repassar a informação de que existem muitos livros dele em sebos. Era bom até citar alguns títulos. Como ”De alma para alma”. Etc.

MILINGO EM BRASÍLIA: IMPRESSÕES - Por Luís Guerreiro

Não estive em Atibaia, onde ocorreu o primeiro encontro com dom Emmanuel Milingo. Em Brasília, atento à notícia do seminário que se efetuará no Centro de Convenções Israel Pinheiro, fui um dos 21 membros do MFPC que participaram, ininterrupta ou interruptamente, do acontecimento. Quiséssemos ou não, por livre decisão de cada um, representávamos os padres católicos casados do Brasil. Nesse número, conquanto reduzido, estavam, penso eu, compendiados os estados de alma, convicções e dilemas do universo das famílias dos padres casados do país.

É em ocasiões como esta, apraz-me sublinhar, que nos é dado avaliar quão inestimável é a liberdade que adquirimos, ao nos exonerarmos da representatividade oficial que carregávamos quando no ministério.

Conosco, estavam também presentes vários bispos e clérigos da ICAB, Igreja Católica Apostólica Brasileira, vindos de diversos Estados do Brasil; alguns elementos da URI, Iniciativa das Religiões Unidas; representantes da Igreja Católica Missionária; e bom número de participantes e colaboradores da Associação das Famílias para Unificação e Paz Mundial, do movimento do reverendo Moon, que arcou com a organização e despesas do evento.

Programado e preparado no brevíssimo espaço de uma semana, o evento, talvez por isso, contou com um número relativamente pequeno de participantes. Havia normalmente na sala umas 50 pessoas, embora o lugar desse para o dobro ou mais.

Poder-se-ia dizer que tudo girou em torno de um tema central, a família. Isto justificaria, por si, um encontro desta natureza: ecumênico e inter-religioso. Coordenou-o, com eficiência, dom Edson Luiz, ex-capuchinho, hoje bispo da ICAB.

Dois momentos merecem destaque: o casamento religioso de José Moura de Araújo e Sebastiana Pinto Barbosa de Araújo, do MFPC de Brasília, na missa vespertina de sábado, presidida por dom Emmanuel Milingo e pelos bispos e clero da ICAB; e a ordenação sacerdotal, conferida pelo mesmo arcebispo, na missa matutina de domingo, do diácono Geraldo Aparecido, um ex-capuchinho, doravante associado ao movimento “Padres Casados Já”.

(Concl. p 13)

VISITA PANORÂMICA

A coroar o encontro, haveria também, no final, um ritual religioso de renovação das promessas de casamento, nos moldes do movimento do reverendo Moon.
IMPRESSÕES

Em suas várias intervenções, sempre muito vivas, dom Emmanuel Milingo, revelou-se um homem de fé e grande espiritualidade. A sua teologia é uma teologia tradicional. Conhecedor dos meandros do Vaticano atribuiu muitos dos males do governo da Igreja ao elemento maçônico nele dominante. A excomunhão, que evocou por várias vezes, não parece afligi-lo. E tem uma explicação que nos tocou, baseada no ensinamento bíblico: Deus não excomunga nenhum dos seus filhos e a Igreja, que é mãe, tampouco.



iaia - Fernando Spagnolo, Palumbo e Mons. Milingo

Parecia ser esse também o sentir de quantos o escutávamos. Milingo, afinal, não abjurou a fé. Quando muito, transgrediu normas da lei canônica em aspectos hoje discutíveis para grande parte dos católicos. Ao lembrar e descrever os seus feitos de exorcista e de curas, que atribuiu, não a si, mas ao poder de Deus, é que a nossa herança iluminista se rebelou um pouco.

O movimento “Padres Casados Já”, que tentou desencadear na metade do ano passado, ainda se mantém ambíguo e, no encontro, essa ambiguidade não se desfez. O lema do movimento é imperativo, denota urgência. Mas é incitamento aos padres já casados a porem-se em ação? É um exigir o casamento normal dos padres em obediência ao mandamento primordial de Deus (Gn 2,24)? O que é? Isso não foi explicado. E, apesar da insistência de alguns participantes, dom Milingo não demonstrou possuir ainda um projeto do que pretende verdadeiramente fazer. A proposta de uma prelazia que apresentou ao Vaticano e ao episcopado americano não teve, até agora, nenhum eco.

Outro aspecto que alguns elementos do MFPC lhe apontaram como problemático foi a sua ligação ao movimento do reverendo Moon. O arcebispo confessou estar consciente de que o movimento se estava a aproveitar dele. Mas pobre e sem meios, achou, a princípio, que tal ligação lhe podia ser vantajosa. Hoje não pensa assim. E busca outras saídas.

Esta situação tornou-se de algum modo visível na intervenção do reverendo Heung Tae Kim, representante de Moon no Brasil. Prometia uma conferência, disse meia dúzia de coisas sem grande importância e impingiu, a seguir, aos participantes a leitura tediosa de uma longa mensagem do reverendo Moon, feita de algumas ideias aceitáveis, mas também de um sem-número de ideias delirantes e abstrusas. Todavia, na curta intervenção de Heung Tae Kim, houve um bom espaço para a emoção, quase choro, quando ele teceu elogios ao arcebispo Milingo. Com isso, ficava demonstrado quão importante era o arcebispo para o seu movimento.

Em contraste, foi proveitoso acompanhar a conferência de Simão Feraboli, do mesmo movimento do rev. Moon, sobre a “Educação Familiar como Fundamento para a Harmonia e Paz Social”.

De resto, houve bastante lugar para os testemunhos e para contatos com os demais participantes.

Já concluído o encontro, dois integrantes do MFPC de Brasília puderam ainda testemunhar, com grande desconsolo, como o arcebispo Milingo é refém da organização do reverendo Moon. E essa é, sem dúvida, uma má notícia. Milingo é hoje uma figura midiática. Daí o grande interesse dos seguidores de Moon em mantê-lo vinculado ao movimento. Isso dá-lhe maior prestígio e atração.

REPERCUSSÃO

Se se pretendia que o encontro de Brasília tivesse maior repercussão na mídia, há que dizer que não se alcançou o objetivo. O resultado foi modesto. Convidada, a Rede Globo não compareceu. Apareceram alguns repórteres jornalísticos, mesmo de fora da capital. Os jornais de Brasília publicaram entrevistas. Pelo que sei, não destoaram. Constatou, porém, que, num dos casos, se gerou um certo conflito: uma jornalista vinha com perguntas prontas a mando de alguém, perguntas que Milingo interpretou como ofensivas; rejeitou-as com rispidez. Disso se desculpou depois diante dos participantes no encontro.



Reserve logo sua vaga num local aprazível mas com apenas cem vagas disponíveis.

Valor do Encontro - inscrição hospedagem com todas as refeições do dia : 180,00. Assegure logo sua vaga depositando no Banco Itaú, agência número 1247, conta Poupança, número 47.430-5/500. Favorecida Patrícia Hande.

Qualquer dúvida escreva para Mateus ou Félix. Ver endereço completo à página 8.

Ganhei Coragem “

Rubem Alves

“Mesmo o mais corajoso entre nós só raramente tem coragem para aquilo que ele realmente conhece”, observou Nietzsche. É o meu caso. Muitos pensamentos meus, eu guardei em segredo. Por medo. Albert Camus, leitor de Nietzsche, acrescentou um detalhe acerca da hora em que a coragem chega: “Só tardiamente ganhamos a coragem de assumir aquilo que sabemos”. Tardiamente. Na velhice. Como estou velho, ganhei coragem.

Vou dizer àquilo sobre o que me calei: “O povo unido jamais será vencido”, é disso que eu tenho medo.

Em tempos passados evocava-se o nome de Deus foi exilado e o “povo” tomou o seu lugar: a democracia é o governo do povo... não sei se bom negócio; o fato é que a vontade do povo, além de não ser confiável, é de uma imensa mediocridade. Basta ver os programas de TV que o povo prefere.

A Teologia da Libertação sacralizou o povo como instrumento de libertação histórica. Nada mais distante dos textos bíblicos. Na Bíblia, o povo e Deus andam sempre em direções opostas. Bastou que Moisés, líder, se distraísse na montanha para que o povo, na planície, se entregasse à adoração de um bezerro de ouro. Voltando das alturas, Moisés ficou tão furioso que quebrou as tábuas com os dez mandamentos.

E a história do profeta Oséias, homem apaixonado! Seu coração se derretia ao contemplar o rosto da mulher que amava! Mas ela tinha outras idéias. Amava a prostituição. Pulava de amante a amante enquanto o amor de Oséias pulava de perdão a perdão. Até que ela o abandonou... Passando muito tempo, Oséias perambulava solitário pelo mercado de escravos... E o que foi que viu? Viu a sua amada sendo vendida como escrava. Oséias não teve dúvidas. Comprou-a e disse: “Agora você será minha para sempre...”. Pois o profeta transformou a sua desdita amorosa numa parábola do amor de Deus.

Deus era o amante apaixonado. O povo era a prostituta. Ele amava a prostituta, mas sabia que ela não era confiável. O povo preferia os falsos profetas aos verdadeiros, porque os falsos profetas lhe contavam mentiras. As mentiras são doces; a verdade é amarga.

Os políticos romanos sabiam que o povo se enrola com pão e circo. No tempo dos romanos, o circo eram os cristãos sendo devorados pelos leões. E como o povo gostava de ver o sangue e ouvir os gritos! As coisas mudaram. Os cristãos, de comida para os leões, se transformaram em donos do circo.

O circo cristão era diferente: judeus, bruxas e hereges sendo queimados em praças públicas. As praças ficavam apinhadas como o povo em festas, se alegrando com o cheiro de churrasco e os gritos. Reinhold Niebuhr, teólogo moral protestante, no seu livro “O Homem Moral e a Sociedade Imoral”

observa que os indivíduos, isolados, têm consciência. São seres morais. Sentem-se “responsáveis” por aquilo que fazem. Mas quando passam a pertencer a um grupo, a razão é silenciosa pelas emoções coletivas.

Indivíduos que, isoladamente, são incapazes de fazer mal a uma borboleta, se incorporados a um grupo tornam-se capazes dos atos mais cruéis. Participam de linchamentos, são capazes de pôr fogo num índio adormecido e de jogar uma bomba no meio da torcida do time rival. Indivíduos são seres morais. Mas o povo não é moral. O povo é uma prostituta que se vende a preço baixo.

Seria maravilhoso se o povo agisse de forma racional, segundo a verdade e segundo os interesse da comunidade. É sobre esse pressuposto que se constrói o ideal da democracia.

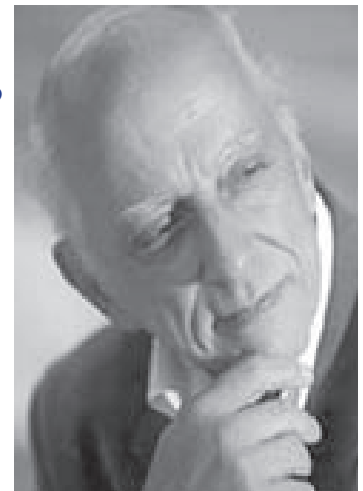
Mas uma das características do povo é a facilidade com que ele é enganado. O povo é movido pelo poder das imagens, e não pelo poder da razão. Quem decide as eleições e a democracia são os produtores de imagens. Os votos, nas eleições, dizem quem é o artista que produz as imagens mais sedutoras. O povo não pensa. Somente os indivíduos pensam. Mas o povo detesta os indivíduos que se recusam a ser assimilados à coletividade. Uma coisa é o ideal democrático que eu amo. Outra coisa são as práticas de engano pela quais o povo é seduzido. O povo é a massa de manobra sobre a qual os espertos trabalham.

Nem Freud, nem Nietzsche e nem Jesus Cristo confiavam no povo. Jesus foi crucificado pelo voto popular, que elegeu Barrabás. Durante a revolução cultural, na China de Mao-Tse-Tung, o povo queimava violinos em nome da verdade proletária. Não sei que outras coisas o povo é capaz de queimar.

O nazismo era um movimento popular. O povo alemão amava o Führer. O povo, unido, jamais será vencido!

Tenho vários gostos que não são populares. Alguns já me acusaram de gostos aristocráticos. .. Mas, que posso fazer? Gosto de Bach, de Brahms, de Fernando Pessoa, de Nietzsche, de Saramago, de silêncio; não gosto de churrasco, não gosto de rock, não gosto de música sertaneja, não gosto de futebol. Tenho medo de que, num eventual triunfo do gosto do povo, eu venha a ser obrigado a queimar os meus gostos e engolir sapos e a brincar de “boca-de-forno”, á semelhança do que aconteceu na China.

De vez em quando, raramente, o povo fica bonito. Mas, para que esse acontecimento raro aconteça, é preciso que um poeta entoe uma canção e o povo escute: “Caminhando e cantando e seguindo a canção...” Isso é tarefa para os artistas e educadores. O povo que amo não é uma realidade, é uma esperança.



MEMÓRIAS PÓSTUMAS

(Bodas de prata...)

Pe. HUBERTO ROHDEN - catarinense acusa o clero.

Por Gilberto Luiz Gonzaga, Porto Belo, SC. E-mail: gilgon@terra.com.br

Salvo engano, foi o primeiro padre catarinense a pular para fora do clero. O que provocou enorme repercussão nacional e até internacional, pois era famoso em todo o Brasil, e também nos Estados Unidos e na Europa. Motivo: seus 65 livros escritos e espalhados pelo mundo, e suas afirmações contundentes a respeito do clero e do catolicismo. Traduziu, inclusive, o Novo Testamento.

Mas vamos a alguns dados biográficos do grande sacerdote e escritor.

Nasceu em 1894, na localidade de Braço do Norte, Sul de Santa Catarina. Era o 7º de uma família de 14 filhos. Aos 12 anos ingressou no seminário, e se ordenou em 1920, juntamente com o futuro cardeal D. Jaime de Barros Câmara e o renomado Mons. José Locks, construtor da artística matriz de Itajaí SC. Atuou na pastoral de diversas paróquias, como Laguna, Florianópolis, Cocal, e em Santa Maria, no RS. Em meio às atividades clericais, ia escrevendo seus livros...

Embora sacerdote católico, acusava severa e veementemente a Igreja e o clero. Dizia abertamente: “a igreja católica é a mais flagrante antítese da catolicidade do evangelho de Cristo”. Dizia também: “o clero romano é a mais poderosa organização mundial pseudo cristã que navega sob a bandeira de Cristo”.

Dividiu o episcopado, o clero e os leigos. Sentiu na pele que havia, no Brasil, dois catolicismos conflitantes.

Ambos os lados liderados por Bispos e padres; uns apoiavam seus livros e idéias, outros os condenavam como heréticos.

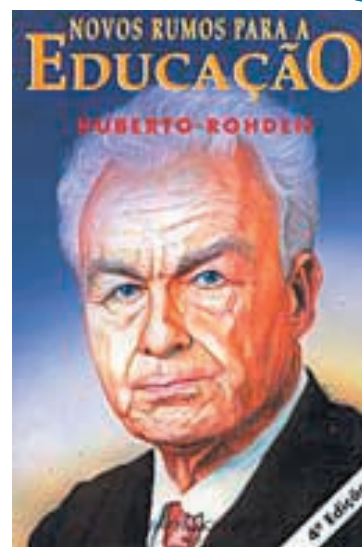
No meio deste fogo cruzado, redigiu um documento ao Cardeal Leme, que o protegeu enquanto pôde, desligando-se do clero, e justificando os motivos.

visita panorâmica



Brasil, dois A partir daí já não se considerava padre nem ex-padre, mas simples leigo cristão Universalista, Cósmico. Para ele, ao depositar nas mãos do seu Bispo a sua investidura extinguiu-se, literalmente, sua condição de sacerdote ou presbítero.

Com a morte, em 1942, do cardeal de



Rio de Janeiro, D. Sebastião Leme, que dava o “nihil obstat” (nada contra) aos seus livros, estes foram proibidos. Foi a gota d’água para que Huberto Rohden emigrasse do clero, bombardeando o catolicismo com violentos torpedos: “eu sou essencialmente universalista no meu modo de pensar e agir; o meu cristianismo é universal (católico), a minha filosofia é universal e, por isso, não admito um catolicismo não-universal, que seria um catolicismo não-católico, isto é, um pseudocatolicismo”. E continua o bombardeio: “Infelizmente o povo católico é mantido artificialmente na ignorância da verdadeira catolicidade”. E ainda: “receava o clero decadente que eu, insistindo na necessidade do conhecimento de Cristo pelo evangelho, tirasse o povo católico das mãos dele. É chegado o tempo em que o pseudodeus das igrejas e o pseudocristo das teologias sejam substituídos pelo Deus verdadeiro e pelo verdadeiro Cristo que os grandes mestres espirituais de todos os tempos proclamam”. Huberto universalista, ecumênico, busca outros campos de atuação. Aprofundou seus estudos filosóficos e mudou-se para o Estados Unidos da América do Norte. Lá tornou-se amigo e confidente do grande Alberto Einstein. Lecionou em várias universidades. Mais tarde fez o mesmo na Europa.

Sobre a laicização de padres, ele afirma que saem por dois motivos: ou desentendimento com as autoridades e doutrinas religiosas, ou por ter encontrado uma “Eva”... (Mas ele confessa que seu caso não foi nenhum dos dois, e sim a divisão do catolicismo brasileiro em duas facções irreconciliáveis). Rohden, falando sobre igrejas, afirma que nenhuma delas é o cristianismo...

Cont. p. 16



(Conclusão da p. 15 - Huberto Rohden)

Todas elas, enquanto sinceras, são estágios evolutivos rumo ao cristianismo. O verdadeiro cristianismo jamais caberá em fórmulas jurídicas ou teológicas. Cita textualmente: “Luz engarrafada não é luz; vida enlatada não é vida; espírito carimbado não é espírito. Na razão direta em que o cristianismo se burocratiza ele se falsifica, amesquinha, degrada”.

Passou seus últimos anos no Brasil, onde faleceu em 1981 em São Paulo. Em 1994 foi celebrado seu centenário de nascimento. Em Florianópolis há uma rua com seu nome, em Campeche, no sul da ilha. Foi um “grande” sacerdote, filósofo, escritor, teólogo. “Grande” em tudo! Consagrou praticamente toda a sua vida à produção e divulgação de uma imprensa católica, sonho que partilhou com Dom Sebastião Leme. Ao mesmo tempo que se engalfinhava na empreitada desta cruzada, - chegou a produzir 65 obras diversas, - distribuídas em coleções de filosofia: UniverSal, do Evangelho, Mistérios da Natureza, Coleção de Biografias e de Opúsculos. Suas obras podem ser encontradas em boas livrarias do Sebo e sempre com as melhores cotações. Os livreiros afirmam que suas obras são muito bem aceitas e bastante procuradas. Nas livrarias que consultamos, os livros de H. Rohden se encontram catalogados na categoria de espíritas.

QUEM SOMOS?

Somos pessoas que crêem no Deus Trino, em seu plano de salvação e se esforçam para conseguir a plenitude humana; que lutam pela liberdade de escolher o estado de vida, por ser a vida o mais precioso dom de Deus.

O QUE BUSCAMOS?

Nos inserir no mundo como sinal e como boa nova e de sentirmo-nos membros ativos de uma Igreja toda voltada e a serviço do Reino de Deus que nasce pelo anúncio do Evangelho.

O QUE FAZEMOS?

Não queremos criar pastorais nossas. Reivindicamos a não obrigatoriedade da vinculação de ministérios a sexo ou estado de vida, e lutamos, dentro das comunidades que crêem em Jesus Cristo, pelo reconhecimento dos direitos humanos e pela plenitude de sua cidadania cristã.